

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM USO DE CATETER VENOSO DE LONGA PERMANÊNCIA: PORT-A-CATH

Kamilla Maria Souza Aires Alencar¹; Katia Simoni Bezerra Lima²; Juliana Pedrosa Korinsky³.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/4

RESUMO

Introdução: O port-a-cath é um dispositivo de acesso venoso totalmente implantado, indicado para pacientes com dificuldade de acesso venoso periférico ou que necessitam de terapias intravenosas frequentes ou prolongadas - como quimioterapia, com múltiplos ciclos; drogas vesicantes ou que levem à aplasia severa. Consiste em um reservatório de titânio ou policarbonato conectado em tubo flexível radiopaco feitos de silicone, poliuretano ou teflon, inserido em veia central, geralmente jugular ou subclávia, permanecendo sob a pele após sua instalação. Sua utilização oferece conforto e mobilidade, evita punções frequentes, facilita a aplicação de medicamentos vesicantes, reduz o risco de flebites e infecções e, dispensa uso de curativos. Entretanto, requer cuidados específicos para prevenir complicações infecciosas, entre outros. A assistência de enfermagem oncológica envolve atenção às necessidades psicobiológicas, psicossociais, psicoespirituais e, orientação do paciente e da família. **Objetivo:** Descrever os principais cuidados de enfermagem no manejo do port-a-cath em pacientes oncológicos. **Metodologia:** é uma revisão de literatura nas bases de estudo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “enfermagem oncológica”, “dispositivos Intravasculares periféricos”, “port-a-cath”, “câncer” e “oncologia”, para artigos completos publicados entre 2020 a 2025. **Resultados:** A busca dos dados resultou em nove artigos. Os principais cuidados de enfermagem no manejo de port-a-cath incluem: higienizar as mãos rigorosamente antes de qualquer manipulação, antisepsia da pele com clorexidina alcoólica; puncionar com agulha de Huber, aspirar inicialmente verificando refluxo de sangue na seringa ou obstrução; infundir soro fisiológico somente após confirmado o refluxo certificando a permeabilidade do cateter; autorizar a utilização do cateter somente após verificação de fluxo contínuo; observar sinais e sintomas de extravasamento, como ausência de refluxo venoso no cateter, resistência à infusão, edema, dor ou vermelhidão no local; fixar e fazer curativo até finalização da infusão da quimioterapia ou outros medicamentos e, no final fazer nova lavagem com soro fisiológico. **Conclusões:** intervenção especializada do enfermeiro é uma estratégia eficaz para o bom funcionamento desses cateteres, abrangendo avaliação contínua do cuidado, manutenção da permeabilidade, prevenção de infecções e redução de complicações potenciais associada ao port-a-cath.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem oncológica. Dispositivo de acesso. Vascular quimioterapia.